

Índice

| | |
|---|----|
| 1. Evolução do preço do petróleo bruto | 2 |
| 2. Mercado internacional de derivados do petróleo | 3 |
| 3. Combustíveis rodoviários | 5 |
| 3.1. Gasolinas | 5 |
| 3.2. Gasóleos | 6 |
| 3.3. GPL Auto | 7 |
| 4. Gases de petróleo liquefeitos | 8 |
| 5. Variação regional | 9 |
| 5.1. Gasolinas e gasóleos | 9 |
| 5.2. GPL | 10 |
| 6. Introduções a consumo no mercado nacional | 11 |

Síntese – setembro 2022

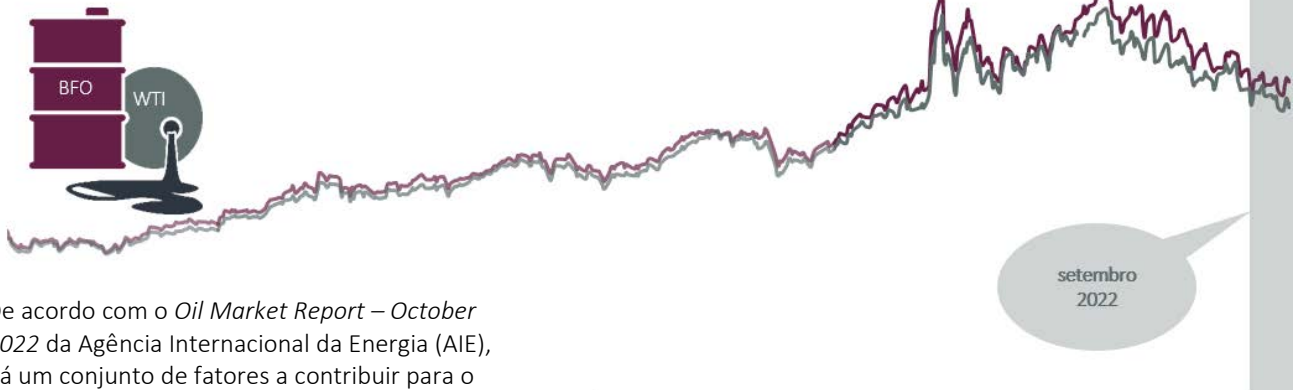
- O preço do barril de petróleo diminuiu no mercado *spot* face ao mês anterior.
- À exceção do gasóleo, as cotações dos derivados do petróleo nos mercados internacionais acompanharam o comportamento do BFO e do WTI.
- O propano, no mercado *Northwest Europe*, negociou, em média, 2,8% acima do butano.
- Os PVP (médios) do gasóleo e da gasolina no mercado nacional acompanharam o comportamento dos mercados internacionais e registaram um aumento de 1,3% e uma diminuição 5,5%, respetivamente, face ao mês anterior.
- As introduções a consumo diminuíram em setembro, 85,5 kton face a agosto.
- Os hipermercados mantêm as ofertas mais competitivas nos combustíveis rodoviários, seguidos pelos operadores do segmento *low cost*.
- Os distritos de Castelo Branco, Viana do Castelo e Braga registaram os preços de gasóleo e gasolina mais baixos em Portugal continental. Beja, Bragança e Lisboa apresentaram os preços mais altos.
- Portalegre, Braga e Guarda registaram, para Portugal Continental, a garrafa de GPL (butano e propano) com o menor custo. Já Évora, Faro e Leiria apresentam os preços mais elevados.

Preços médios praticados em Portugal setembro 2022



1. Evolução do preço do petróleo bruto

Figura 1-1 – Preços diários BFO e WTI, FOB (2020-2022)

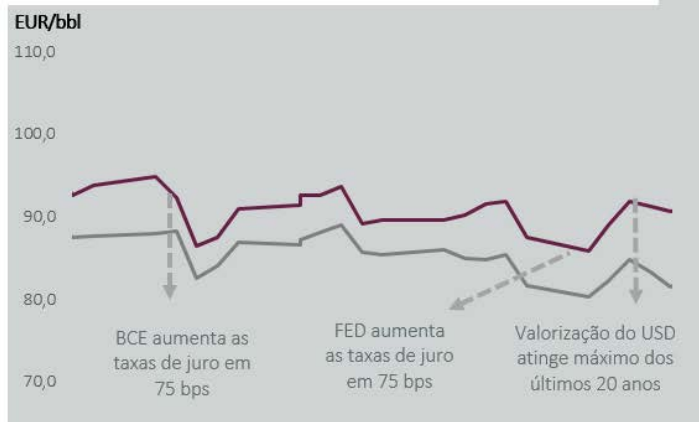


De acordo com o *Oil Market Report – October 2022* da Agência Internacional da Energia (AIE), há um conjunto de fatores a contribuir para o abrandamento da procura de petróleo, designadamente a deterioração da economia e a inflação provocada pelos planos de redução de oferta de barris de petróleo da OPEP+. A previsão da procura global de petróleo aponta para, em média, 101,3 Mbpd em 2023.

O USD atingiu o valor máximo das últimas duas décadas, como se pode observar através do índice DXY que mede o valor do USD relativamente a um cabaz de moeda estrangeira. A política monetária contracionista que se verifica na generalidade dos países, em particular no continente europeu e nos EUA, em conjunto com o receio da desaceleração da atividade económica e a incerteza de uma possível recessão global, foram também fatores preponderantes na diminuição do preço do barril de petróleo em setembro, face ao mês anterior.

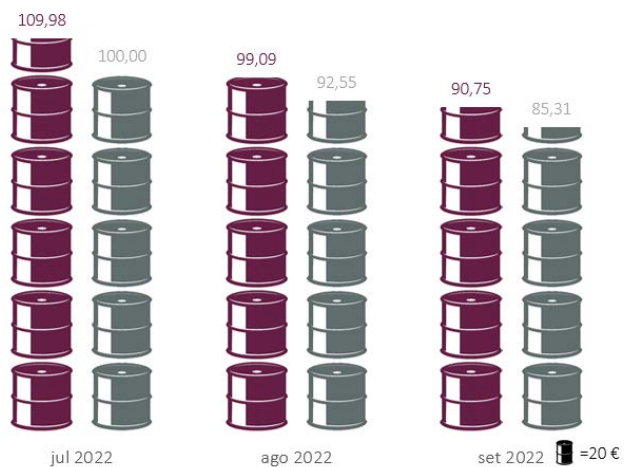
O preço *spot* do WTI FOB diminuiu 9,7%, para um valor médio de 84,54 USD, por comparação ao barril negociado em agosto. A cotação *spot* do BFO FOB também registou uma diminuição, de 10,4% no mesmo período, para um valor médio de 89,92 USD.

O preço dos contratos futuros adquiridos durante o mês de setembro, para entregas de *Brent* e WTI, manteve-se mais baixo do que no mercado *spot*, demonstrando uma situação de *backwardation*.



Fonte: ERSE, Reuters

Figura 1-2 – Preços médios mensais de BFO e WTI, FOB



Fonte: ERSE, Reuters

2. Mercado internacional de derivados do petróleo

De acordo com a AIE, a produção global de petróleo aumentou 0,3 Mbpd em agosto, atingindo os 101,2 Mbpd, sendo a OPEP+ responsável por mais de 85% do aumento. Do segundo para o terceiro trimestre de 2022 produziram-se em média + 2,1 Mbpd, prevendo-se uma desaceleração no crescimento para + 0,17 Mbpd no último trimestre do ano, respeitando os cortes na produção anunciados pela OPEP+.

A refinação de produtos derivados, no terceiro trimestre de 2022, ficou aquém do expectável, em linha com a desaceleração da procura e margens de refinação menos apelativas. As previsões para o último trimestre do ano e para 2023 foram revistas em baixa em 0,34 Mbpd e 0,72 Mbpd, respetivamente, seguindo as previsões da procura e o anúncio da OPEP+ de cortes na produção. As novas previsões apontam para que a refinação de produtos derivados aumente 2,2 Mbpd em 2022 e 1,2 Mbpd em 2023.

Figura 2-1 – Evolução das cotações de derivados do petróleo

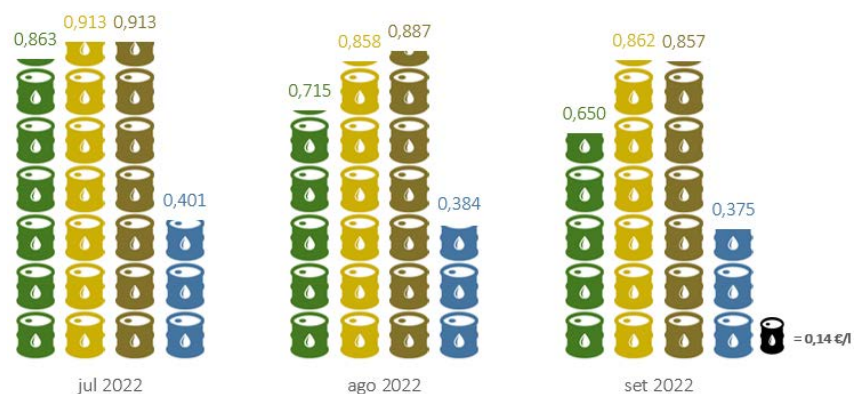


Fonte: ERSE, Argus, Reuters

De acordo com o *Oil Market Report* de Outubro, da AIE, os inventários de barris de petróleo globais aumentaram 36,5 Mb em agosto.

O valor médio das cotações internacionais dos derivados de petróleo acompanhou a trajetória descendente verificada no preço do barril de petróleo em setembro. A diminuição mais acentuada verificou-se na cotação da gasolina (-9,2%), seguindo-se o jet (-3,4%) e o GPL auto (-2,3%). Em contraciclo, observou-se um aumento na cotação do gasóleo (+0,5%).

Figura 2-2 – Preços médios mensais de derivados do petróleo



Fonte: ERSE, Argus, Reuters

Em setembro, o preço do gasóleo no mercado NWE aumentou face ao mês anterior, contrariando a trajetória no preço do barril de petróleo e dos restantes produtos derivados. A Rússia ameaçou cortar com as exportações energéticas para a UE, nomeadamente as exportações de gasóleo, caso fossem tomadas decisões que colocassem em causa os interesses económicos de Moscovo. A Alemanha continuou a importar gasóleo russo, permanecendo a incerteza quanto a quem preencherá esse vazio no mercado europeu assim que as sanções contra a Rússia entrem em vigor em fevereiro de 2023. As margens de refinação de gasóleo permaneceram elevadas, com a generalidade das refinarias europeias incapazes de aproveitar o momento para refinar mais barris devido ao excesso de oferta de gasolina no mercado. O caudal do rio Reno voltou a níveis normais, permitindo o normal funcionamento do mercado.

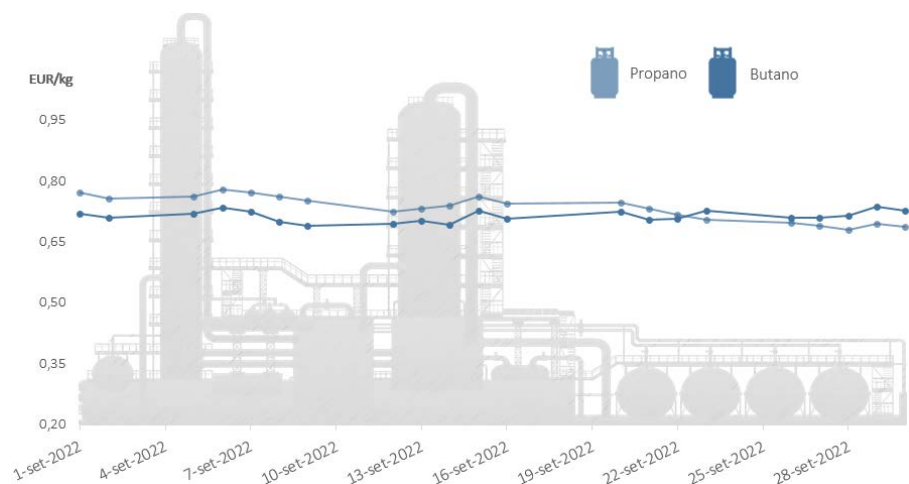
O preço da gasolina no mercado NWE diminuiu, em setembro, face ao verificado no mês anterior, acompanhando a correção verificada no preço do barril de petróleo. As margens de refinação atingiram o valor mínimo dos últimos 19 meses, com a diminuição das exportações transatlânticas, nomeadamente para os EUA, a pesar na incapacidade de escoar a produção dos meses de verão e a criar, conseqüentemente, um excesso de oferta no mercado ARA.

O preço do jet no mercado NWE também registou uma diminuição em setembro. As greves no setor e o cancelamento de voos de várias companhias aéreas afetou negativamente a procura de jet e conseqüentemente o preço.

As cotações dos gases de petróleo liquefeito (butano e propano), na Europa, diminuíram em setembro face a agosto, 1,4% e 2,3%, respetivamente. Importa referir que o propano negociou, em média, 2,8% acima do butano. O diferencial entre o preço máximo e o preço mínimo transacionado foi mais expressivo no propano do que no butano, respetivamente, 9,8 cent/kg e 4,9 cent/kg.

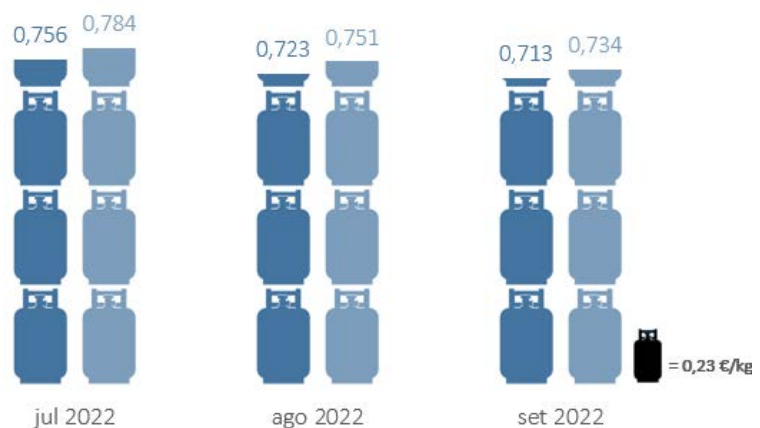
Em setembro, a diminuição do preço das cotações de GPL butano e propano na região ARA acompanhou a trajetória observada no preço do barril de petróleo. A oferta de GPL butano e propano permaneceu limitada, como tem vindo a acontecer nos últimos meses. O preço do GPL propano permaneceu mais baixo do que o preço do gás natural, continuando as refinarias europeias a utilizar propano nos seus processos. As importações de GPL a partir dos EUA contribuíram para colocar os inventários num nível confortável. As temperaturas amenas na generalidade do continente europeu e a escassez de procura de fontes de energia para aquecimento limitaram as transações no mercado ARA, pressionando as taxas de frete.

Figura 2-3 – Evolução das cotações de propano e butano



Fonte: ERSE, Argus, Reuters

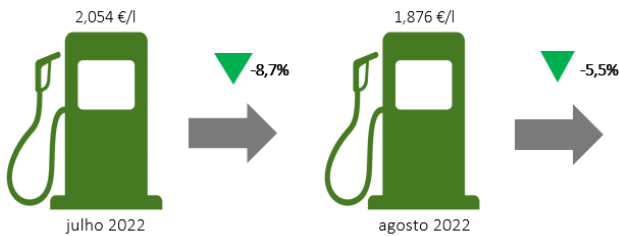
Figura 2-4 – Preços médios mensais de propano e butano



Fonte: ERSE, Argus, Reuters

3. Combustíveis rodoviários

3.1. Gasolinas



O PVP médio da gasolina simples 95 diminuiu em setembro face ao mês anterior (-5,5%), acompanhando o comportamento deste derivado nos mercados internacionais.

Para fazer face à subida do preço dos combustíveis, o Governo implementou um mecanismo de revisão periódica do ISP*. O ISP aplicado à gasolina não sofreu qualquer alteração face a agosto, mas ainda assim foi 21,1 cent/l mais baixo em agosto relativamente a novembro de 2021.

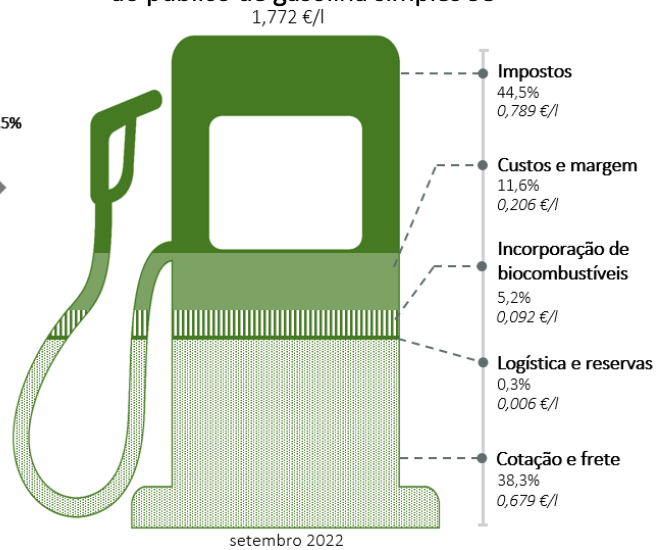
A maior fatia do PVP paga pelo consumidor corresponde à componente de impostos, representando em setembro 44,5% do total da fatura da gasolina, seguindo-se a cotação e frete (38,3%).

Os custos de operação e margem de comercialização, a incorporação de biocombustíveis, a logística e a constituição de reservas estratégicas representam, em conjunto, cerca de 17,2% do PVP médio da gasolina simples 95.

Os hipermercados continuam a apresentar as ofertas mais competitivas: 1,0% abaixo dos operadores do segmento *low cost* e 5,7% inferiores aos dos postos de abastecimento que operam sob a insígnia de uma companhia petrolífera, representando uma diferença de 10,1 cent/l.

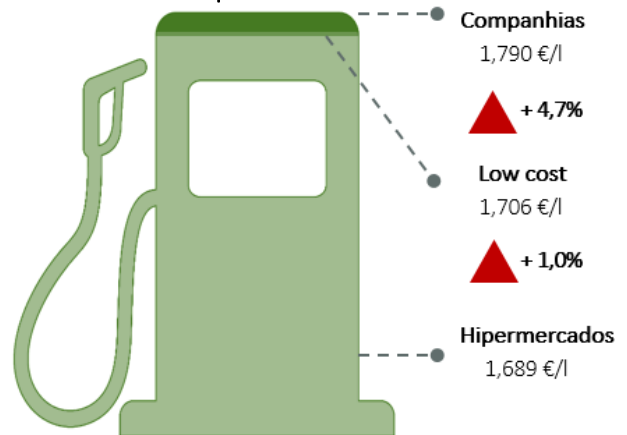
Ainda durante setembro, a gasolina 95 aditivada custou em média aos consumidores mais 2,3% do que a gasolina simples 95. O acréscimo devido à aditivação foi mais pronunciado na gasolina 98 (cerca de 4,1%), como tem sido habitual no mercado nacional.

Figura 3-1 – Decomposição do preço médio de venda ao público de gasolina simples 95



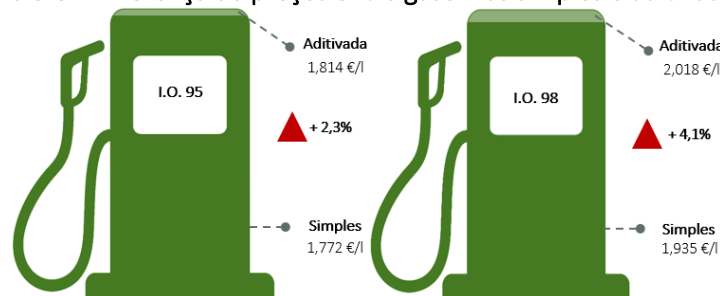
Fonte: Argus, Balcão Único da Energia, ERSE

Figura 3-2 – Diferenciação de preços da gasolina simples 95 no retalho



Fonte: Balcão Único da Energia, ERSE

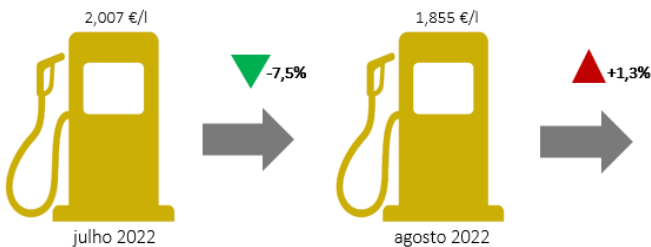
Figura 3-3 – Diferença de preços entre gasolinas simples e aditivadas



Fonte: Balcão Único da Energia, ERSE

* Variação no ISP, por forma a repercutir as variações da receita de IVA, por litro, que decorram da variação semanal do preço médio de venda ao público dos combustíveis.

3.2. Gasóleos



O PVP do gasóleo simples aumentou em setembro (+1,3%), acompanhando o comportamento deste derivado nos mercados internacionais.

Para fazer face à subida do preço dos combustíveis, o Governo implementou um mecanismo de revisão periódica do ISP. O ISP aplicado ao gasóleo não sofreu qualquer atualização face a agosto, mas ainda assim, foi 18 cent/l mais baixo do que em novembro de 2021.

A maior fatia do PVP paga pelo consumidor corresponde à componente cotação e frete (46,0%), seguida do valor de impostos (36,4%). A inversão das componentes de impostos e de cotação+frete na composição do PVP do gasóleo, decorrente da aplicação do mecanismo de revisão periódica do ISP, manteve-se em setembro.

Os custos de operação e margem de comercialização, a incorporação de biocombustíveis, a logística e a constituição de reservas estratégicas representam, em conjunto, cerca de 17,8% do PVP médio do gasóleo simples.

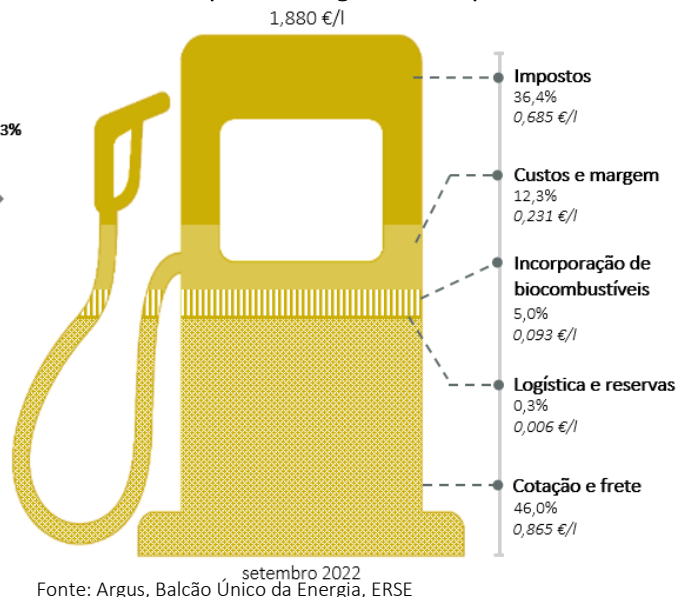
Os hipermercados continuam a ser os operadores com preços mais competitivos, apresentando preços médios cerca de 8,5 cent/l abaixo do PVP médio nacional. Os operadores com ofertas *low cost* disponibilizaram gasóleo simples a um preço médio de 1,810 €/l, o que representa um adicional de 0,8% face ao preço dos hipermercados. As companhias petrolíferas de bandeira reportaram preços médios de 1,901 €/l, cerca de 2,1 cent/l acima do preço médio nacional.

Em setembro, adquirir gasóleo aditivado representou um acréscimo de 6,0 cêntimos por litro face ao gasóleo simples.

Os preços médios de combustíveis são retirados do Balcão Único da Energia, com base nos dados introduzidos pelos operadores do SPN.

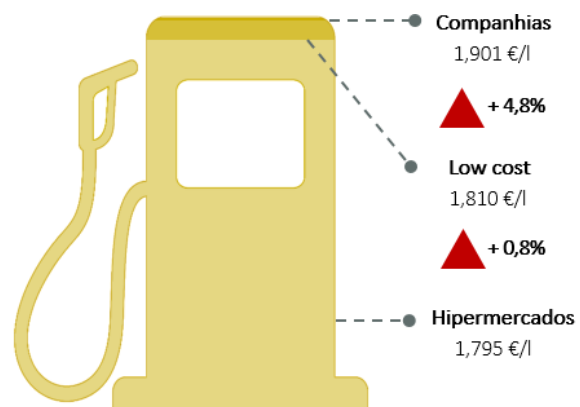
A determinação do preço médio tem como base a média aritmética simples dos preços reportados pelos operadores. Estes preços correspondem aos anunciados pelos operadores nos pósticos, não incluindo, portanto, os descontos comerciais praticados.

Figura 3-4 – Decomposição do preço médio de venda ao público de gasóleo simples



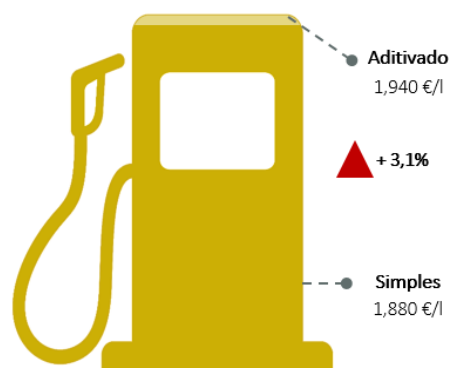
Fonte: Argus, Balcão Único da Energia, ERSE

Figura 3-5 – Diferenciação de preços do gasóleo simples no retalho



Fonte: Balcão Único da Energia, ERSE

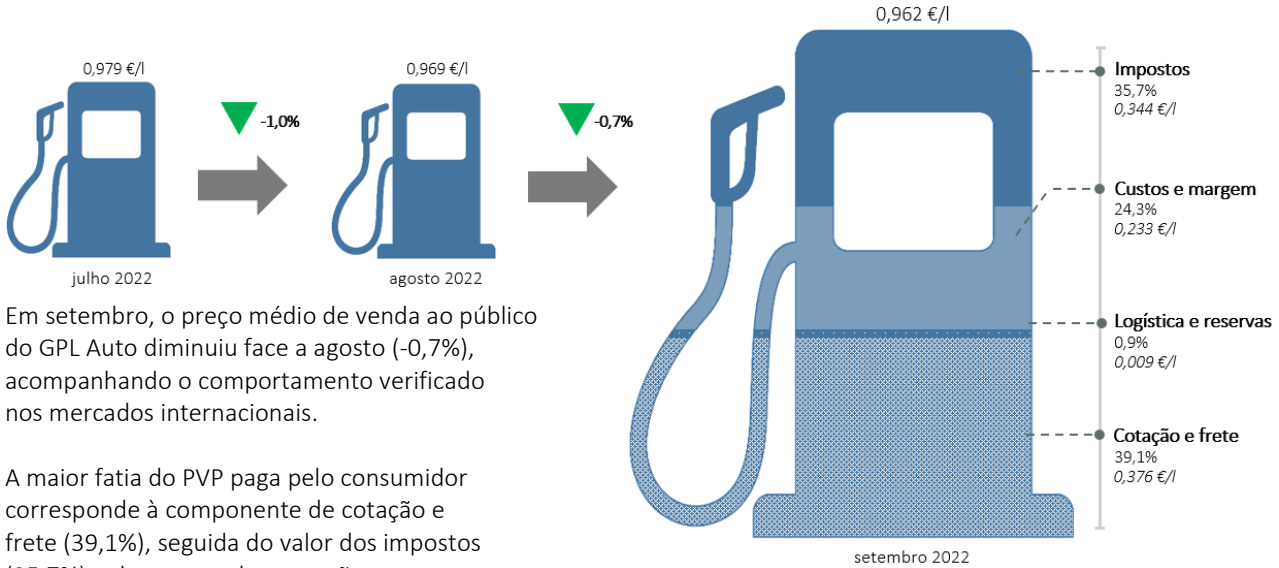
Figura 3-6 – Diferença de preços entre gasóleo simples e aditivado



Fonte: Balcão Único da Energia, ERSE

3.3. GPL Auto

Figura 3-7 – Decomposição do preço médio de venda ao público de GPL Auto



Em setembro, o preço médio de venda ao público do GPL Auto diminuiu face a agosto (-0,7%), acompanhando o comportamento verificado nos mercados internacionais.

A maior fatia do PVP paga pelo consumidor corresponde à componente de cotação e frete (39,1%), seguida do valor dos impostos (35,7%) e dos custos de operação e margem de comercialização (24,3%).

Fonte: Argus, Balcão Único da Energia, ERSE

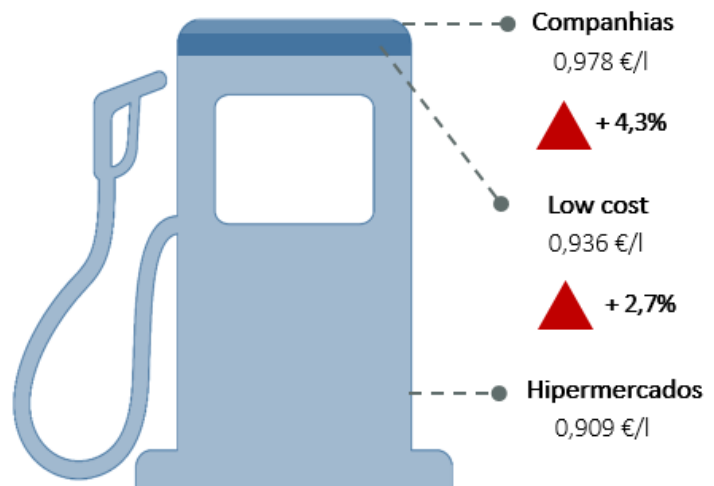
A componente do preço médio de venda ao público com menor expressão continua a ser a logística e a constituição de reservas, à semelhança do que sucede com os outros combustíveis rodoviários.

Os hipermercados mantêm a oferta mais competitiva, seguidos dos operadores do segmento *low cost*.

Em setembro, o PVP médio dos hipermercados, operadores com ofertas *low cost* e companhias petrolíferas de bandeira foi de 0,909 €/l; 0,936€/l e 0,978 €/l, respetivamente.

Os postos de abastecimento que operam sob a insígnia de uma companhia petrolífera venderam, em média, 1,6 cent/l acima do preço médio nacional e 6,9 cent/l superior ao preço praticado pelos hipermercados.

Figura 3-8 – Diferenciação de preços do GPL Auto no retalho



Fonte: Balcão Único da Energia, ERSE

4. Gases de petróleo liquefeitos

Figura 4-1 – Desagregação dos preços de gás propano para as garrafas G26 e G110

Por razões de interesse público e por forma a assegurar o regular funcionamento do mercado e a proteção dos consumidores, a Portaria n.º [205-A/2022](#), de 12 de agosto, estabeleceu as margens máximas e o respetivo preço de venda ao público para as garrafas da tipologia T3 de butano e de propano, e da tipologia T5 de propano, até 31 de outubro. Em setembro, o preço máximo de GPL butano e propano fixado para a tipologia T3 foi 2,228 €/kg e 2,606 €/kg, respetivamente. Para a garrafa de propano de tipologia T5, o preço máximo fixado foi 2,385 €/kg.

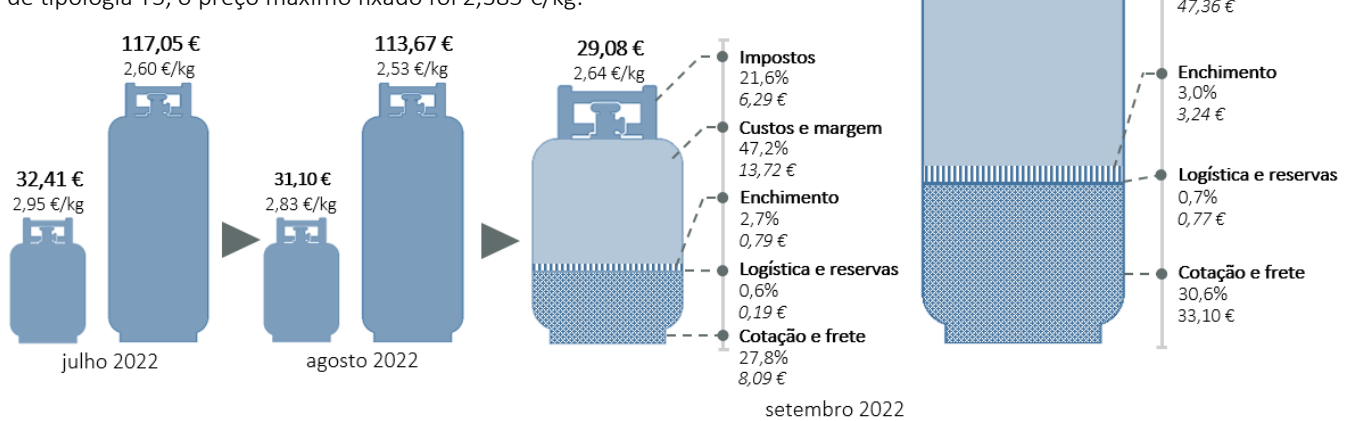
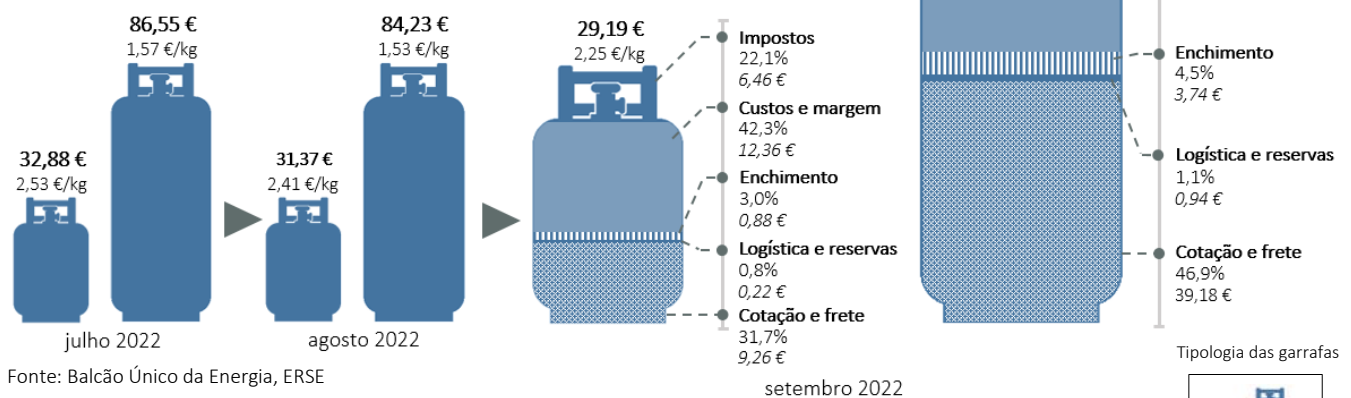


Figura 4-2 – Desagregação dos preços de gás butano para as garrafas G26 e G110

Em setembro, o preço médio de venda ao público nas garrafas mais comercializadas (G26)† de gás propano e butano sofreu uma variação de -6,5% e -7,0%, face ao mês anterior. No que respeita às garrafas de gás G110* de propano e de butano, os preços médios de venda ao público registaram uma variação de -4,8% e -0,9%, respetivamente.



Fonte: Balcão Único da Energia, ERSE

setembro 2022



* A metodologia utilizada para o cálculo do PVP tem como referência a média aritmética simples dos preços reportados pelos operadores para as garrafas de 11 kg (G26) e 45 kg (G110) de propano e 13 kg (G26) e 55 kg (G110) de butano. O PVP do gás propano e do gás butano é retirado do Balcão Único da Energia, com base nos dados introduzidos na plataforma pelos operadores do Sistema Petrolífero Nacional com volumes de vendas anuais superiores a 1 000 garrafas.

5. Variação regional

5.1. Gasolinas e gasóleos

Embora pouco diferenciados, os preços médios de gasolinas 95 e gasóleos simples revelam algumas diferenças regionais.

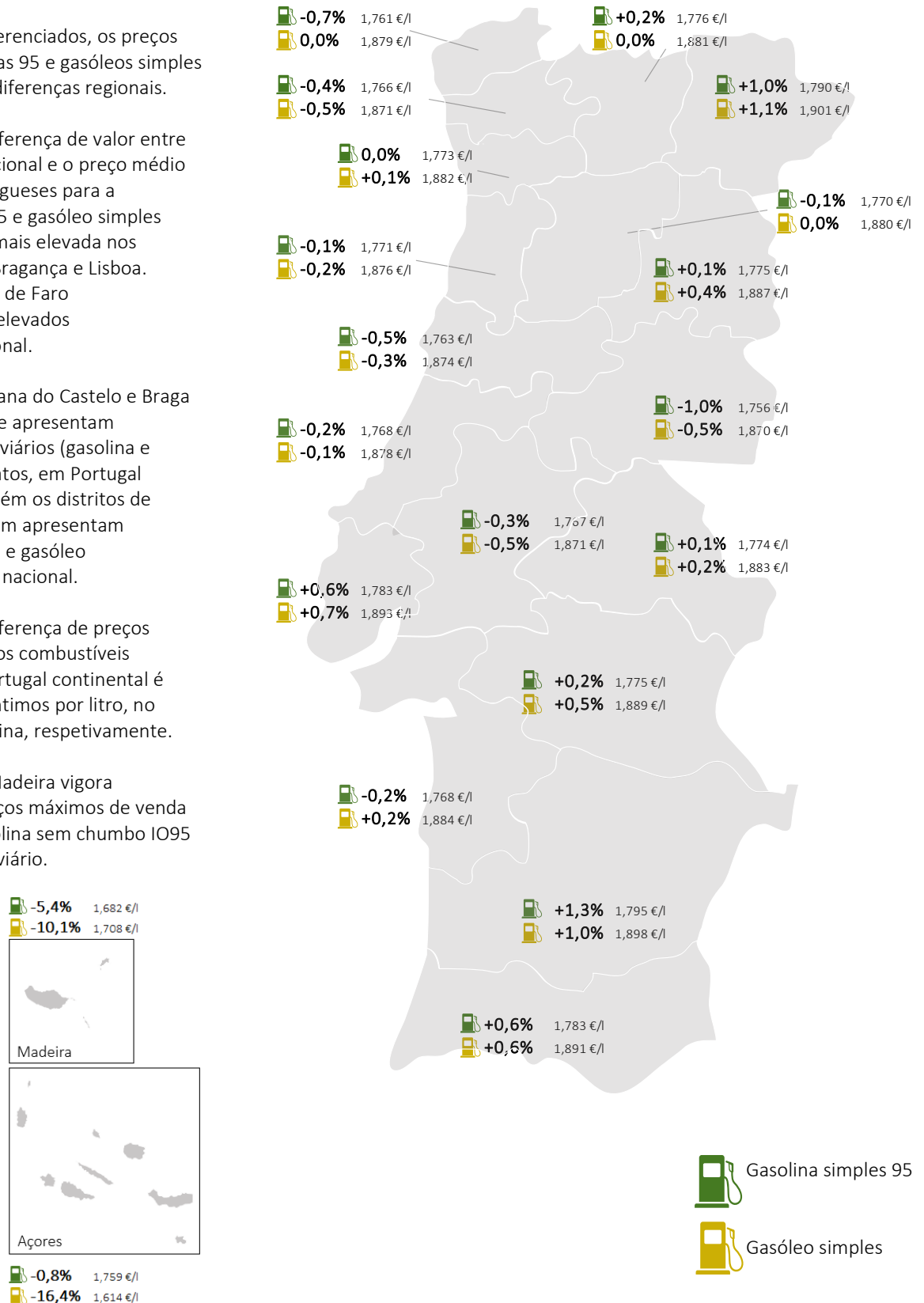
Em setembro, a diferença de valor entre o preço médio nacional e o preço médio nos distritos portugueses para a gasolina simples 95 e gasóleo simples é genericamente mais elevada nos distritos de Beja, Bragança e Lisboa. Também o distrito de Faro apresenta preços elevados face à média nacional.

Castelo Branco, Viana do Castelo e Braga são os distritos que apresentam combustíveis rodoviários (gasolina e gasóleo) mais baratos, em Portugal Continental. Também os distritos de Coimbra e Santarém apresentam preços de gasolina e gasóleo inferiores à média nacional.

Em setembro, a diferença de preços médios por litro dos combustíveis rodoviários em Portugal continental é inferior a 4 e 5 cêntimos por litro, no gasóleo e na gasolina, respetivamente.

Nos Açores e na Madeira vigora um regime de preços máximos de venda ao público da gasolina sem chumbo IO95 e do gasóleo rodoviário.

Figura 5-1 – Preço Médio de Venda ao público por distrito



Fonte: Argus, Balcão Único da Energia, ERSE

5.2. GPL

Embora pouco diferenciados, os preços de GPL engarrafado (butano e propano) revelam algumas diferenças regionais.

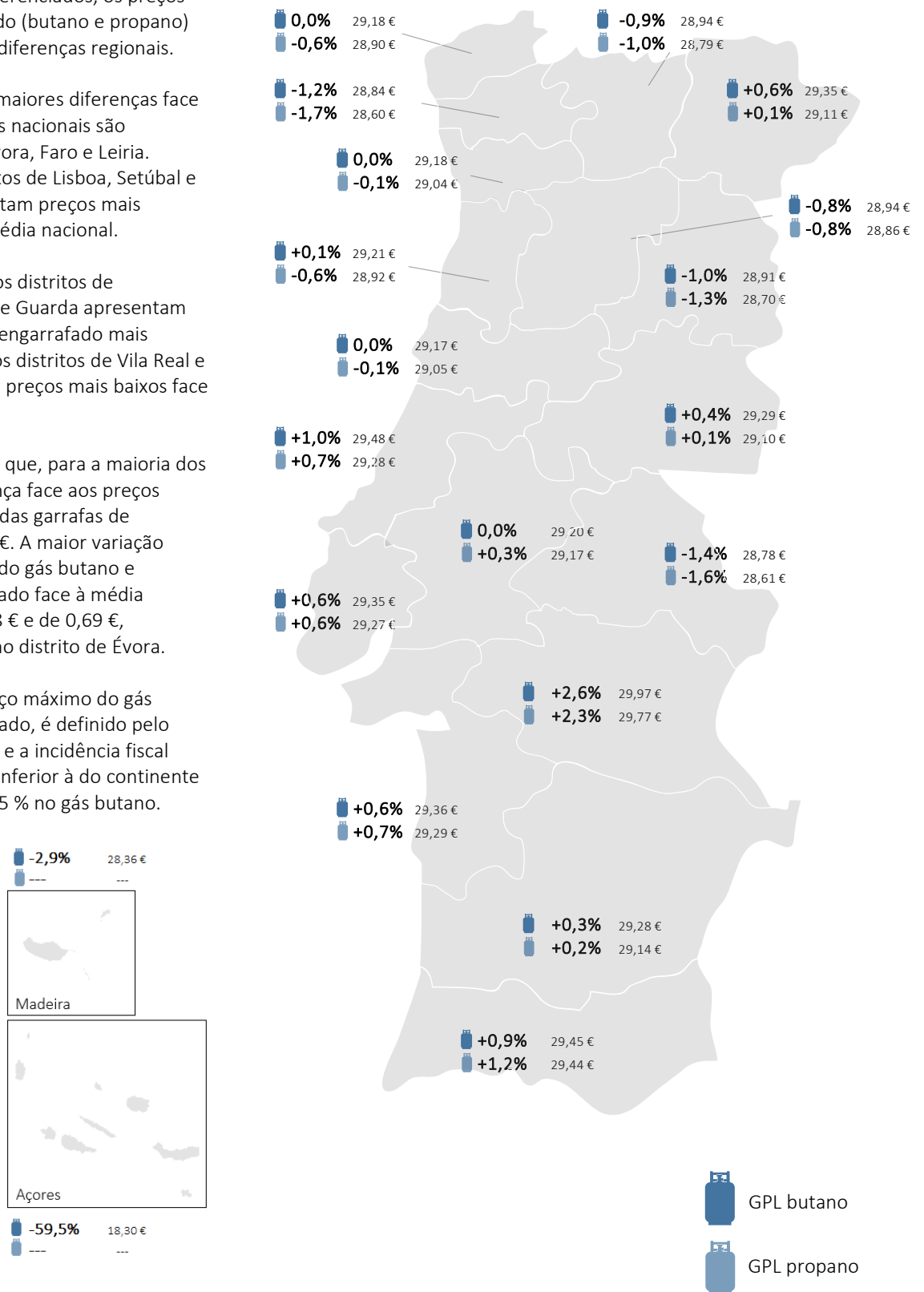
Em setembro, as maiores diferenças face aos preços médios nacionais são observadas em Évora, Faro e Leiria. Também os distritos de Lisboa, Setúbal e Bragança apresentam preços mais elevados face à média nacional.

Contrariamente, os distritos de Portalegre, Braga e Guarda apresentam os preços de GPL engarrafado mais baixos. Também os distritos de Vila Real e Viseu apresentam preços mais baixos face à média nacional.

Importa sublinhar que, para a maioria dos distritos, a diferença face aos preços médios nacionais das garrafas de GPL é inferior a 1 €. A maior variação distrital no preço do gás butano e propano engarrafado face à média nacional é de 0,78 € e de 0,69 €, respetivamente, no distrito de Évora.

Nos Açores, o preço máximo do gás butano, o mais usado, é definido pelo Governo Regional e a incidência fiscal no arquipélago é inferior à do continente português em 33,5 % no gás butano.

Figura 5-2 – Preço Médio de Venda ao público por distrito



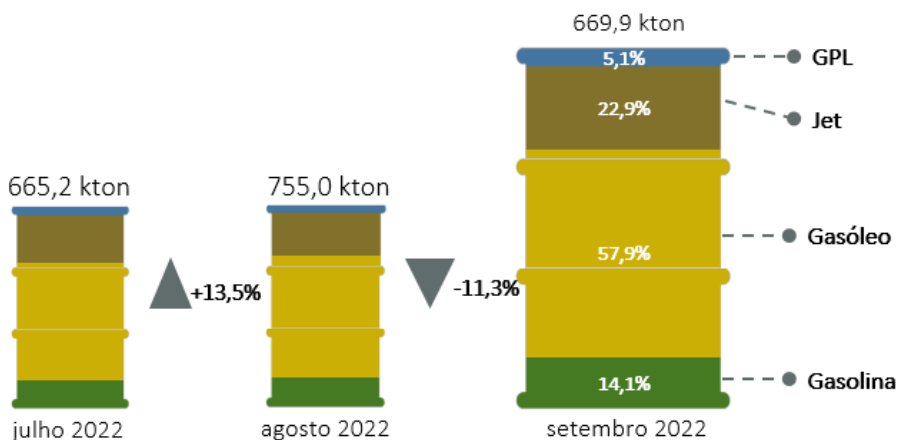
Fonte: Argus, Balcão Único da Energia, ERSE

6. Introduções a consumo no mercado nacional

Em setembro, o consumo de combustíveis derivados do petróleo, considerando a gasolina, o gasóleo, o jet e o GPL, diminuiu face a agosto. Os consumos globais diminuíram 85,5 kton face ao mês anterior, o que representa um decréscimo de 11,3%.

A diminuição do consumo de combustíveis derivados de petróleo, em setembro face a agosto, ocorreu na gasolina (-15,8%), no gasóleo(-14,4%) e no jet (-3,4%). Em contraciclo houve um aumento no consumo de GPL (+11,1%).

Figura 6-1 – Introduções a consumo de combustíveis derivados do petróleo



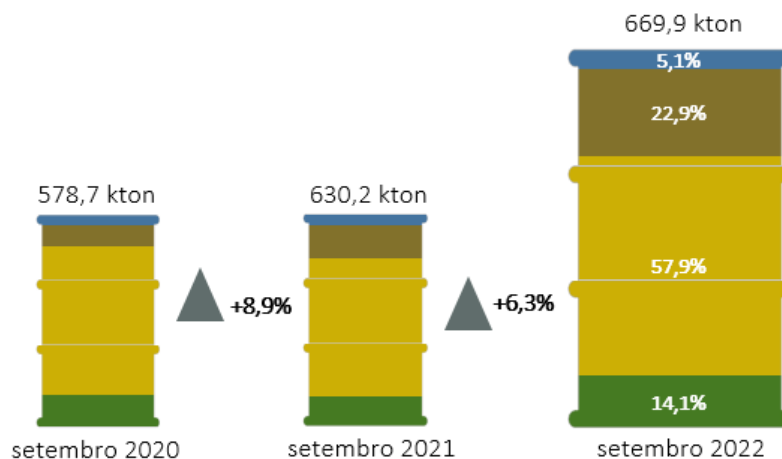
Fonte: Balcão Único da Energia, ERSE

Em termos homólogos, o consumo registado em setembro de 2022 foi 6,3% superior (+39,71 kton) ao de setembro de 2021, com um aumento muito significativo no consumo de jet (+61,5%). Também a gasolina e o GPL registaram um aumento de 4,2% e 2,9%, respetivamente. Já o consumo de gasóleo diminuiu 5,7% no mesmo período.

O consumo verificado em setembro de 2022 está alinhado com o período homólogo pré-pandémico de 2019 (-1,4 kton), observando-se um aumento no consumo de gasolina (+14,0%) e GPL (+2,6%).

Contrariamente, no mesmo período, diminuiu o consumo de jet (-4,1%) e de gasóleo (-1,8%).

Figura 6-2 – Comparação de introduções a consumo entre períodos homólogos



Fonte: Balcão Único da Energia, ERSE

Siglas, definições e diplomas

Backwardation – Condição em que o preço dos contratos futuros transacionados no mês é inferior ao preço das transações no mercado spot;

BFO – Petróleo bruto originário dos campos no Mar do Norte (*Brent-Forties-Oseberg-Ekofisk-Troll*) e usado como referência nos preços do petróleo nos mercados internacionais;

FOB – *Free on Board*;

G26 e G110 – O tamanho das garrafas de gás está normalizado. Pode fazer-se a distinção de dois modelos de acordo com a sua capacidade, G26 e G110.

Consulte o [Catálogo de garrafas de GPL comercializadas em Portugal](#) da ERSE;

GPL – Gás de petróleo liquefeito (butano e propano);

I.O. – Índice de octanas;

Jet – Combustível de alta qualidade para motores de aviação;

OCDE – Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico;

OPEP e OPEP+ – Organização dos Países Exportadores de Petróleo e aliados;

PVP – Preço de Venda ao Público

kton – mil toneladas;

WTI – *West Texas Intermediate*. Tipo de petróleo bruto.